

Acidentes de trabalho em um Hospital Veterinário Universitário: Estudo de prevalência

Work accidents in a University Veterinary Hospital: A prevalence study

Mariana de Mattos Brose¹, Michelli Cristina Silva de Assis^{1,2}

¹Centro Universitário Unilasalle - Canoas.

²Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Resumo

Introdução: A saúde do trabalhador em medicina veterinária tem sido pouco explorada. Considera-se que o exercício da profissão envolve exposição a riscos de acidentes típicos, tais como lesões graves relacionadas ao manuseio de animais. **Objetivo:** verificar a prevalência e caracterizar os acidentes de trabalho de um hospital veterinário universitário. **Metodologia:** estudo do tipo transversal no qual servidores técnico-administrativos de uma universidade federal do sul do Brasil foram incluídos. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado pela pesquisadora e consulta às fichas funcionais de registros de acidentes de trabalho. Trata-se de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. **Resultados:** Foram entrevistados 34 servidores, 61,8% mulheres e 38,2% desempenhando a função de médico veterinário. A prevalência de acidentes de trabalho foi de 79,4% (n=27) entre os servidores, totalizando 68 ocorrências. Nas fichas funcionais, havia o registro de sete ocorrências relacionadas ao trabalho. Houve maior número de acidentes entre as mulheres (p=0,043), mas sem diferença quanto à idade (p=0,83) e tempo de serviço (p>0,05). Quanto aos tipos, sobressaíram-se as mordidas (35,3%) e os acidentes com material perfuro cortante (26,5%), seguido de arranhões (7,2%), coices (5,9%) e quedas (5,9%). **Conclusão:** No contexto de um hospital veterinário constatou-se elevada taxa de prevalência de acidentes de trabalho entre servidores do sexo feminino e um número expressivo de subnotificações. Foram frequentes os acidentes com mordidas de animais e com perfuro cortante.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Acidentes de Trabalho; Medicina Veterinária.

Autor correspondente:

Michelli Cristina Silva de Assis

*Endereço: Rua Roque Gonzales, n. 177, ap. 205. Bairro Jardim Botânico,
Porto Alegre/RS*

Telefone: +55 51 32075287

E-mail: michellicassis@gmail.com

Recebido em: 29/12/2016

Revisado em: 16/02/2017

Aceito em: 09/05/2017

Publicado em: 31/08/2017

Abstract

Introduction: *The occupational health in a veterinary medicine context has been little explored. Carrying out the profession involves exposure to the risks of typical accidents, such as serious injuries related to the handling of animals. Objective:* *To determine the prevalence and characterize the occupational accidents of a university veterinary hospital. Methods:* *cross-sectional study in which technical and administrative staff of a federal university in southern Brazil have been included. Data collection was performed using a structured questionnaire applied by the researcher and consultation to functional worksheets accident records. This study was approved by the Research Ethics Committee of the institution. Results:* *We interviewed 34 servers, 61.8% women and 38.2% performing the veterinarian function. The prevalence of work-related accidents was 79.4% (n = 27) between servers, totaling 68 occurrences, but the functional records had only seven. There was a higher number of accidents among women (p = 0.043), but no difference in age (p = 0.83) and service time (p > 0.05). As for the types, bites stood out (35.3%) and accidents with cutting perforating equipment (26.5%), followed by scratches (7.2%), kick (5.9%) and falls (5.9%). Conclusion:* *In the context of a veterinary hospital was found high prevalence rate of work injuries among female servers and a significant number of underreporting. Were frequent accidents with animal bites and sharp piercing.*

Key words: *Occupational Health; Accidents, Occupational; Veterinary Medicine.*

Introdução

No Brasil, a despeito da criação da Política de Atenção à Saúde do Servidor e da instituição do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS) mediante Decreto n. 6.833, de 29 de abril de 2009¹, ainda são escassos na literatura dados sobre as condições em que se desenvolve o trabalho e as estatísticas específicas que retratem o meio ambiente do trabalho no setor público^{2,3}, especialmente no âmbito da medicina veterinária.

Considerando a especificidade das atividades em medicina veterinária e, portanto, a exposição a riscos de acidentes típicos da profissão, existe a necessidade de elaborar planos para a prevenção de riscos e agravos à saúde humana, fiscalizar procedimentos, processos, estrutura física, equipamentos e substâncias que interfiram na saúde do trabalhador.

Há 10 anos, um estudo realizado com médicos abrangidos pelo seguro de acidentes na Alemanha, verificou que o risco de acidentes de trabalho chegou a ser 2,9 vezes maior para os veterinários e seus auxiliares que para os médicos de clínica geral de medicina humana. Durante o exercício da profissão, aproximadamente, 61% a 68% dos veterinários sofreram uma lesão grave relacionada com os animais⁴. No ano de 2002, a taxa de incidência de acidentes no local de trabalho foi 105,4 por 1.000 trabalhadores de tempo integral, uma taxa 2,9 vezes maior do que para os médicos de clínica geral de medicina humana. Quando foram analisados apenas os acidentes graves, resultando em uma perda de tempo de trabalho de mais de três dias, o risco relativo aumentou para 9,2⁴.

Um estudo analisou o banco de dados do seguro de acidentes para veterinários do serviço de saúde e bem-estar da Alemanha e verificou que o risco de um acidente de trabalho que realizou o registro na prática da medicina veterinária (36,6/1.000 trabalhadores) é menor do que para a indústria da construção (78,9/1.000 trabalhadores) ou a indústria metalúrgica (49,8/1.000 trabalhadores) e maior do que para a indústria química (18,7/1.000 trabalhadores) ou no setor de comércio e administração (19,8/1.000 trabalhadores)⁵.

Estudo semelhante realizado entre os graduados da escola de veterinária australianos observou que mais da metade dos médicos veterinários entrevistados tinha sofrido um acidente de trabalho significativo durante a sua carreira, com 26% de cobertura, com pelo menos uma lesão nos 12 meses anteriores⁶. Cabe destacar nesse mesmo estudo que 13% das lesões significativas resultaram no veterinário tendo que se ausentar do local de trabalho por menos de uma semana, 58% resultaram em um dia ou menos fora trabalho e 24 lesões resultaram em ausência do trabalho por três meses⁶.

Outro estudo realizado com veterinários canadenses revelou que 93% dos veterinários relataram algum tipo de lesão nos últimos cinco anos, 17% dos inquiridos indicaram lesões que resultaram em um ou mais dias fora do trabalho e 40% visitaram um médico devido à lesão; esses critérios são indicativos de uma lesão mais severa⁵.

Quarenta por cento dos veterinários indicaram que visitaram um médico pelo menos uma vez por ferimentos ocorridos durante as atividades profissionais. Entre 34% e 71% dos entrevistados foi

indicada pelo menos uma lesão durante o período do estudo (de três a cinco anos). Quarenta e seis indivíduos (7%) indicaram que tinham 25 ou mais lesões ao longo do período de cinco anos⁵.

Até o momento, não está disponível na literatura dados referentes aos veterinários brasileiros que trabalham em universidades, na indústria ou nos serviços públicos de saúde concluindo, então, que o número absoluto de acidentes que ocorrem na prática veterinária pode ser ainda mais elevado, principalmente porque os acidentes que não causam uma perda de tempo de trabalho de mais de três dias estão sujeitos a não serem relatados, pois não necessitam de notificação obrigatória⁷.

Nesse contexto, justificou-se a realização do presente estudo que objetivou verificar a prevalência e os tipos de acidentes de trabalho que acometeram os servidores estatutários de um hospital veterinário universitário no sul do Brasil.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo transversal. Foram incluídos servidores técnico-administrativos de um hospital veterinário universitário do sul do Brasil, de todas as faixas etárias e ambos os sexos que concordaram em participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os residentes, estagiários e trabalhadores terceirizados devido à alta rotatividade destes.

A coleta dos dados foi realizada em duas etapas. Etapa 1: questionário sociodemográfico e de acidentes de trabalho, elaborado pelas pesquisadoras. Esse instrumento foi aplicado pessoalmente pela pesquisadora (MMB) aos indivíduos incluídos no próprio ambiente de trabalho, em horários pré-combinados para não interferir na rotina de trabalho.

O tempo para responder às perguntas foi de aproximadamente 20 minutos. A pesquisadora realizou as perguntas e preencheu o questionário com base nas repostas dos sujeitos do estudo. Etapa 2: realizado rastreamento nas fichas funcionais dos servidores técnico-administrativos à procura de registros de acidente de trabalho. Os servidores desse hospital dispõem de uma ferramenta de registros de

acidentes e incidentes de trabalho, que é realizado mediante Formulário de Acidente e Incidente em Serviço, esse formulário é preenchido pelo servidor em duas vias, uma é encaminhada para o Departamento de Atenção à Saúde da instituição e a outra fica arquivada na ficha funcional do servidor. Realizou-se comparação entre os acidentes registrados internamente na instituição e os acidentes informados por meio do questionário aplicado pela pesquisadora.

A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-wilk. Variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas como média \pm desvio padrão e variáveis categóricas como frequências e percentuais. As comparações entre as variáveis sociodemográficas e relativas à saúde/doença ocupacional segundo idade, sexo e tempo de serviço foram avaliadas por meio teste Qui-quadrado de Pearson e do teste T de Student ou Mann-Whitney. Um valor de P bicaudal menor que 0,05 foi considerado estatisticamente significativo. Os dados foram tabulados em planilha de dados *Microsoft Office Excel* e analisados pelo pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0 para *Windows*.

Respeitando os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, esta pesquisa seguiu as condições estabelecidas na Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer número: CAAE 38655114.8.0000.5307.

Resultados

Foram incluídos 34 servidores técnico-administrativos no estudo. Em relação às características da amostra, 61,8% eram do sexo feminino, 50% solteiros, com $44 \pm 9,6$ anos, 44,1% possuíam pós-graduação, tempo mediano de trabalho na universidade foi de 17,05 (4,0-30,5) anos e 15,5 (4,0-27,0) anos no hospital veterinário, 41,2% estão incluídos na categoria funcional E (salário base maior que quatro salários mínimos), 79,4% cumpre carga horária semanal de 40 horas, 13,7% pertencem ao setor de clínica de pequenos animais e 38,2% desempenham a função de médico veterinário (Tabela 1).

TABELA 1 – Características demográficas e de trabalho da amostra.

Servidores (n=34)			
Idade (anos)	44±9,6		
Sexo	Feminino	21 (61,8)	
	Masculino	13 (38,2)	
Estado Civil	Solteiro	17 (50,0)	
	Casado	12 (35,3)	
	União Estável	4 (11,8)	
	Separado/Divorciado	1 (2,9)	
Escolaridade	Pós-Graduação	15 (44,1)	
	Médio completo	5 (14,7)	
	Superior incompleto	4 (11,8)	
	Superior completo	4 (11,8)	
	Fundamental incompleto	3 (8,8)	
	Fundamental completo	3 (8,8)	
Tempo de serviço na universidade (anos)	17,05 (4,0-30,5)		
Tempo de serviço no hospital veterinário (anos)	15,5 (4,0 -27,0)		
Categoria funcional*	E	14 (41,2)	
	B	8 (23,5)	
	C	6 (17,6)	
	D	5 (14,7)	
	A	1 (2,9)	
Carga horária semanal	40 horas	27 (79,4)	
	30 horas	5 (14,7)	
	24 horas	2 (5,9)	
Setor**	Clínica de Pequenos Animais	8 (13,7)	
	Internação/Enfermagem	7 (12,1)	
	Cirurgia de Grandes Animais	6 (10,3)	
	Cirurgia de Pequenos Animais	6 (10,3)	
	Clínica de Grandes Animais	6 (10,3)	
	Diagnóstico por Imagem	6 (10,3)	
	Secretaria	6 (10,3)	
	Lavanderia	4 (6,9)	
	Oncologia	4 (6,9)	
Almoxarifado, Farmácia, Portaria	4 (6,9)		
Função	Médico Veterinário	13 (38,2)	
	Auxiliar de Agropecuária, Veterinária e Zootecnia	9 (26,5)	
	Assistente Administrativo	5 (14,7)	
	Motorista, Serralheiro, Servente de Limpeza	3 (8,8)	
	Técnico em Radiologia	2 (5,9)	
	Farmacêutico	1 (2,9)	
	Instrumentador Cirúrgico	1 (2,9)	

As variáveis categóricas estão expressas como N (%) e as contínuas como média ± DP ou mediana (P25-P75). * Categoria funcional identifica a renda dos servidores conforme valores de vencimento básico do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação a partir de 1º de março de 2015, A= R\$ 1.197,67, B= R\$ 1.443,19, C= R\$ 1.739,04, D= R\$ 2.175,17 e E= R\$ 3.666,54. ** Os dados expressos nesta variável ultrapassam o N=34, pois alguns servidores trabalham em diversos setores.

Do total de servidores avaliados, 27 (79,4%) sofreram acidentes de trabalho, alguns por mais de uma vez, totalizando 68 ocorrências. Destes 70,4% acometeram mulheres e 29,6% os homens (p=0,043).

Porém não houve maior frequência de acidentes de trabalho quando comparados em relação à idade (p=0,18) e ao tempo de serviço no hospital veterinário (p>0,05).

TABELA 2 – Acidentes de trabalho segundo sexo, idade e tempo de serviço.

Variável	Acidente de trabalho		Total	P
	Sim (n= 27)	Não (n= 7)		
Sexo				0,043
Masculino	8 (29,6)	5 (71,4)	13 (38,2)	
Feminino	19 (70,4)	2 (28,6)	21 (61,8)	
Idade (anos)	42,7±10,0	49,7± 4,7	44,1 ±9,6	0,083
Tempo de serviço (anos)	15,0 (4,0-26,0)	20,0 (4,0-34,0)	16,0 (4,0-27,0)	>0,05

As variáveis categóricas estão expressas como N (%) e as contínuas como média ± DP ou mediana (P25-P75).

Quanto aos tipos de acidente, 35,3% foram mordidas, 26,5% lesão com material perfuro cortante, 7,2% arranhões, 5,9% coices, 4,5% quedas e em menores percentuais outros tipos, tais como contaminação por quimioterápicos, secreção, produto químico, dermatofitose, psitacose, fratura nos dedos, cabeçada, prensada da cabeça contra a parede, estiramento da coluna lombar, tração do cabresto, agressão pelo proprietário do animal e acidente de trajeto.

Quanto à espécie animal envolvida nos acidentes de trabalho, 40,4% dos animais foram os caninos, seguido dos equinos (32,9%), felinos (23,5%) e das aves (3,2%). A maioria dos acidentes ocorreu entre as mulheres (65,9%), e os setores onde mais foram relatados acidentes foram na clínica e cirurgia de grandes animais, cada uma responsável por 18% (Tabela 3).

TABELA 3 – Distribuição dos acidentes de trabalho por espécie do animal segundo sexo e setor.

		Espécie de Animal				Total
		Canino	Felino	Equino	Ave	
Sexo	Masculino	6 (14,6)	2 (4,8)	5 (12,9)	1 (2,4)	14 (34,1)
	Feminino	12 (29,2)	7 (17,1)	6 (14,6)	2 (4,8)	27 (65,9)
Setor	Clínica de Grandes Animais	4 (4,2)	3 (3,2)	10 (10,6)	0 (0)	17 (18,1)
	Cirurgia de Grandes Animais	3 (3,2)	3 (3,2)	11 (11,7)	0 (0)	17 (18,1)
	Clínica de Pequenos Animais	9 (9,6)	6 (6,4)	0 (0)	1 (1,1)	16 (17,1)
	Internação / Enfermagem	6 (6,4)	3 (3,2)	6 (6,4)	0 (0)	15 (15,9)
	Diagnóstico por Imagem	4 (4,2)	2 (2,2)	4 (4,2)	0 (0)	10 (10,6)
	Cirurgia de Pequenos Animais	5 (5,3)	2 (2,2)	0 (0)	1 (1,1)	8 (8,5)

Acidentes de trabalho em um Hospital Veterinário Universitário

Oncologia	5 (5,3)	2 (2,2)	0 (0)	0 (0)	7 (7,4)
Almoxarifado	1 (1,1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (1,1)
Secretaria	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (1,1)	1 (1,1)
Silvestres	1 (1,1)	1 (1,1)	0 (0)	0 (0)	2 (2,2)
Total	38 (40,4)	22(23,4)	31 (32,9)	3 (3,2)	94 (100)*

Os dados estão expressos como N (%). * Os dados expressos nesta variável ultrapassam o número total de acidentes, pois alguns servidores trabalham em diversos setores.

Os acidentes de trabalho, quando estratificados quanto à parte do corpo atingida, 51 (75%) atingiram os membros superiores, quatro (5,9%) os membros inferiores, seguidos por outros quatro (5,9%), cabeça (exceto olhos) três (4,4%), múltiplas partes três (4,4%), tronco dois (2,9%) e olhos um (1,5%).

A partir dos registros de acidente de trabalho notificados internamente na instituição, verificaram-se, somente, sete acidentes de trabalho. Ao realizar uma comparação entre os acidentes registrados na instituição e os acidentes ocorridos (relatados pelos sujeitos à pesquisadora), verificou-se que existiu subnotificação de 61 acidentes de trabalho. Os servidores foram questionados quanto aos motivos para não realizar o registro na ocorrência de um acidente de trabalho. 32 (52,4%) responderam não ter importância, 21 (34,4%) por falta de orientação, quatro (6,6%) achava desnecessário e quatro (6,6%) por desconhecimento.

Discussão

O presente estudo verificou prevalência de 79,4% de acidentes de trabalho entre os servidores de um hospital universitário veterinário e subnotificação da maior parte dos casos (89,7%). A maioria dos servidores tinha estado civil solteiro, e as mulheres foram mais frequentemente atingidas e, em relação à idade e ao tempo de serviço, não houve diferença significativa. Quanto aos tipos de acidentes de trabalho, sobressaíram-se as mordidas e os acidentes com material perfuro cortante e a espécie animal mais envolvida foram os caninos e equinos.

As características dos acidentes de trabalho apresentados neste estudo são corroboradas com a pesquisa realizada nas universidades australianas, onde de 1.397 médicos veterinários que sofreram uma lesão significativa, 64% eram do sexo feminino⁶, na presente pesquisa 69,1% dos acidentes também acometeram mulheres.

No presente estudo, as mordidas foram o tipo de acidente mais prevalente (35,3%), o estudo de Lucas et al., também descreveu que quase um terço (31%) das lesões significativas ocorreram nos últimos 5 anos, e destas 66% das lesões que aconteceram na clínica e nos ambientes hospitalares foram atribuídos a mordidas⁶. Outro estudo, realizado com profissionais veterinários americanos⁸, relatou que mordidas e arranhões foram as lesões mais frequentes provocadas por animais (48,0%), porém nesse estudo a categoria

arranhão foi responsável por 7,2% dos acidentes relatados.

Os autores deste estudo verificaram que as categorias “mordidas”, “arranhões” e “coices”, quando somadas, representaram 48,4% dos tipos de acidentes. Corroborando com esse dado, um estudo do Canadá⁵ relatou que lesões que envolvem o animal (como mordidas, arranhões, coices, pisoteio) foram as mais comuns, 40% indicaram que o veterinário visitou um médico, pelo menos uma vez, por ferimentos ocorridos durante as atividades profissionais e 17% dos entrevistados indicaram lesões que resultaram em um ou mais dias fora do trabalho, fato também documentado por outros autores⁹. Deve-se levar em conta que as mordidas e arranhões têm o potencial de ferimento grave, devido ao risco de infecção¹⁰, pesquisadores australianos descreveram que a maioria das lesões estavam associadas às atividades de manuseio dos animais incluindo exame clínico, levantamento, movimentação e imobilização dos animais, e que somente 13% dos animais estavam usando focinheira no momento das lesões o que nos leva a analisar os motivos da exposição a esses acidentes⁶. No contexto da assistência veterinária, os ferimentos que podem ocorrer em decorrência do comportamento dos animais tais como mordidas, arranhões e coice, apesar de, aparentemente, serem incontornáveis, ocorrem com elevada frequência. Essas agressões são classificadas como acidentes de trabalho quando causam dano ao profissional, caracterizado por algum tipo de ferimento, seja este profundo ou não. Muito embora, o que se discute aqui é a importância de este evento ser prevenido, utilizando-se equipamentos de proteção individual, tais como luvas de PVC, de malha de aço, avental e sapato fechado; e nos animais, o uso de focinheira⁶. Portanto, as agressões são incluídas como acidentes, em medicina veterinária, por serem preveníveis.

A segunda categoria mais evidente nessa pesquisa foram os acidentes com material perfuro cortante, responsáveis por 26,5%. Em estudo australiano, ferimentos com seringas também foram relatados como um achado frequente, lesões por bisturi ou faca responderam por 28% das lesões cirúrgicas relatadas, nos entanto, lesões de punção representaram apenas 5%, sendo 96% delas por picada de agulha⁶. Os acidentes com agulhas são comuns na profissão veterinária¹¹, 58% dos médicos veterinários canadenses entrevistados relataram uma picada de agulha nos últimos cinco anos. E 74% dos técnicos em

saúde de animais indicaram pelo menos um ferimento por agulha no período¹². Por outro lado, um estudo alemão constatou que os ferimentos causados por instrumentos de medição, agulhas e bisturis foram de menor importância (5,7%)⁹. Destaca-se que esses acidentes podem ser provavelmente subestimados porque, na maioria das vezes, não levam a uma perda de tempo de trabalho maior do que três (3) dias¹⁰.

Além disso, reforçam a importância de equipamentos de proteção individual e o uso adequado de agulhas (evitar reencape), de recipientes de descarte de seringas e da utilização de dispositivos de prevenção à acidentes com perfuro cortante⁷ como o principal método para diminuí-los^{8,13}.

Na categoria outros tipos de acidente de trabalho, surgiram situações muito particulares e específicas tais como contaminações por produtos químicos e quimioterápicos. Estudo alemão apontou que é difícil quantificar a ocorrência de doença como resultado de exposição a produtos químicos, no entanto, existem riscos potenciais de exposição em longo prazo e curto prazo por um grande número de produtos químicos^{9,14} ou biológicos^{15,16}. Os quimioterápicos são frequentemente encontrados na prática dos pequenos animais. As vias de exposição acidental incluem infecção, inalação, ingestão ou absorção pelas mucosas das drogas em si ou a partir de excreções do paciente após a administração dos fármacos¹⁷.

Foram descritos também como acidentes, dermatofitose e psitacose que são algumas das zoonoses que podem ser transmitidas por animais. Estudo alemão relata que essas infecções por agentes zoonóticos são pouco frequentes ou talvez subestimadas, pois podem passar despercebidas, mal diagnosticadas ou serem tratadas pelos próprios veterinários, no entanto, têm o potencial de serem bastante graves⁹. O risco de desenvolvimento de uma doença zoonótica pode ser diminuído pelo reconhecimento precoce dos animais infectados, manipulação adequada dos animais e precauções básicas de biossegurança e higiene pessoal⁴. Também incluída na categoria outros acidentes, surgiu o relato de uma agressão ao servidor sofrida pelo proprietário do animal. No estudo canadense, treze indivíduos (2%) indicaram ter sido fisicamente feridos ou agredidos por um cliente entre uma e três vezes ao longo de um período de cinco anos. Sessenta por cento dos entrevistados relataram abuso verbal pelos clientes também nos últimos cinco anos, 66% dos quais lembraram, pelo menos de 1 a 4 episódios ao longo desse período. A razão mais citada para o abuso verbal pelos clientes foi a incapacidade de pagar, seguido por insatisfação⁵.

Diferentes fatores de risco têm sido associados às lesões em profissionais veterinários, incluindo tipo de prática, sexo, idade e experiência, bem como fatores relacionados aos animais, como espécie, tamanho e peso⁶. Nesta pesquisa, quando estratificamos os acidentes pela espécie de animal, a maior incidência foram os acidentes com os caninos, o estudo de Lucas et al.⁶, também descreve esse achado, relatando que

54% das lesões relatadas envolviam cães, mais comumente relatados por veterinários do sexo feminino, já no estudo de Reijula et al. houve maior frequência de acidentes com equinos¹⁸. Em relação à idade, apesar de Lucas et al.⁶ terem relatado como um fator associado à ocorrência de acidente, no nosso estudo não se verificou esta associação.

Nienhaus, Skudlik e Seidler, afirmaram que o tipo de lesão e a localização da lesão no corpo não dependem do sexo ou idade, do tipo de prática ou do porte do animal⁴. As lesões nos membros superiores foram responsáveis por alto índice de incidência no nosso estudo (73,5%), foi a parte do corpo mais atingida, os achados na literatura descrevem que as regiões do corpo mais comumente feridas foram cabeça, face e as extremidades superiores e inferiores, sendo a mão (33%) o local mais comum das lesões⁶, e em outro estudo as mãos (48,3%) e braços (17,3%) também foram afetados com mais frequência⁴. Por outro lado, um estudo de caso-controle com médicos veterinários verificou que fatores associados com menor risco de acidente ocupacional são a prática de exercícios aeróbios e experiência profissional¹⁹.

A articulação entre o trabalho, a saúde e a questão das doenças provocadas pelas condições de trabalho tem sido objeto de observação, reflexão e discussão entre os profissionais de saúde²⁰. É de suma importância um melhor entendimento e conhecimento das normas de segurança na saúde do trabalhador e das possibilidades de enfrentá-los com êxito²¹.

Conclusão

A elevada prevalência de acidentes de trabalho entre os servidores de um hospital universitário veterinário e subnotificação da maior parte dos casos entre os servidores estatutários de um hospital veterinário são um ponto de partida para novas investigações sobre a prevenção dos riscos no local de trabalho e um estímulo para medidas de prevenção dos acidentes de trabalho em medicina veterinária cujos riscos relacionados são diversos e por isso tornam-se necessárias estratégias específicas de prevenção para minimizar lesões e exposições nesses trabalhadores.

Declaração de conflitos de interesses

Os autores do artigo afirmam que não houve nenhuma situação de conflito de interesse, tais como propostas de financiamento, emissão de pareceres, promoções ou participação em comitês consultivos ou diretivos, entre outras, que pudessem influenciar no desenvolvimento do trabalho.

Referências

- 1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 abr. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6833.htm.
- 2 - OLIVEIRA, LA; BALDAÇARA, LR; MAIA, MZB. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. Rev. bras. Saúde ocup. [Internet]. 2015 [citado 2016 Aug 15];40(132):[13 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v40n132/0303-7657-rbso-40-132-156.pdf>.
- 3 - LEÃO, LHC; VASCONCELLOS, LCF. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast): reflexões sobre a estrutura de rede. Epidemiol. Serv. Saúde. [Internet]. 2011 Mar [citado 2015 Dez 15];20(1):[15 p.]. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v20n1/v20n1a10.pdf>.
- 4 - NIENHAUS, A; SKUDLIK, C; SEIDLER, A. Work-related accidents and occupational diseases in veterinarians and their staff. Int Arch Occup Environ Health [Internet]. 2005 Abr [citado 2016 Mar 02];78(3):[8 p.]. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00420-004-0583-5>
- 5 - EPP, T; WALDNER, C. Occupation health hazards in veterinary medicine: Physical, psychological, and chemical hazards. CanVet J [Internet]. 2012 Fev [citado 2016 Mar 05];53: [6 p.]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3258828/>.
- 6 - LUCAS, M; DAY, L; SHIRANGI, A; FRITSCHI, L. Significant injuries in Australian veterinarians and use of safety precautions. Occup Med (Lond) [Internet]. 2009 Aug [citado 2016 Jul 14];59(5):[6 p.]. Disponível em: <http://occmed.oxfordjournals.org/content/59/5/327.long>.
- 7 - BAKKE, HA; ARAÚJO, NMC. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. Produção [Internet]. 2010 Out/dez [citado 2016 Jul 14];20(4):[7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v20n4/aop00040109.pdf>.
- 8 - HILL, DJ; LANGLEY, RL; MORROW, WM. Occupational injuries and illnesses reported by zoo veterinarians in the United States. J Zoo Wildl Med [Internet]. 1998 Dez [citado 2016 Jul 14];29(4):[14 p.]. Disponível em: [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Hill+DJ%2C+Langley+RL%2C+Morrow+WM.+Occupational+injuries+and+illnesses+reported+by+zoo+veterinarians+in+the+United+States.+J+Zoo+Wildl+Med+%5BInternet%5D.+1998+Dez+%5Bcitado+2016+Jul+14%5D%3A29\(4\).](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Hill+DJ%2C+Langley+RL%2C+Morrow+WM.+Occupational+injuries+and+illnesses+reported+by+zoo+veterinarians+in+the+United+States.+J+Zoo+Wildl+Med+%5BInternet%5D.+1998+Dez+%5Bcitado+2016+Jul+14%5D%3A29(4).)
- 9 - SLIWINSKI-KORELL, A; LUTZ, F. Hazardous material and safety conditions in veterinary practice. 2: Flammable liquid, disinfectants and cleansing media, cytostatics, pressurized gases, liquid nitrogen, narcotic gases, mailing and diagnostic samples, hazardous waste. Tierarztl Prax Ausg K Kleintiere Heimtiere [Internet]. 1998 Mai [citado 2016 Jul 14];26(3):[6 p.]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=%5BHazardous+material+and+safety+conditions+in+veterinary+practice.+2%3A+Flammable+liquid%2C+disinfectants+and+cleansing+media%2C+cytostatics%2C+pressurized+gases%2C+liquid+nitrogen%2C+narcotic+gases%2C+mailing+of+diagnostic+samples%2C+hazardous+waste%5D>.
- 10 - VALIM, MD; MARZIALE, MHP; HAYASHIDA, M; RICHART-MARTÍNEZ, M. Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiros. Acta Paul Enferm [Internet]. 2014 [citado 2016 Jul 14];27(3):[6 p.]. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/40680/2/2014_Duarte_etal_ActaPaulEnferm_por.pdf.
- 11 - WEESE, JS; FAIRES, M. A survey of needle handling practices and needlestick injuries in veterinary technicians. Can Vet J [Internet]. 2009 Dez [citado 2016 Jul 26];50(12):[4 p.]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2777292/>
- 12 - FOWLER, H; ADAMS, D; BONAUTO, D; RABINOWITZ, P. Work-related injuries to animal care workers, Washington 2007-2011. Am J Ind Med [Internet]. 2016 Mar [citado 2016 Ago 5];59(3):[8 p.]. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ajim.22547/pdf>
- 13 - DE CARLI, G; ABITEBOUL D; PURO, V. The importance of implementing safe sharps practices in the laboratory setting in Europe. Biochem Med (Zagreb) [Internet]. 2014 Fev [citado 2016 Jul 14];24(1):[11 p.]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3936965/>.
- 14 - COSTA, TF; FELLI, VEA. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2005 Jul-ago [citado 2016 Jul 27];13(4):[7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a07.pdf>.
- 15 - CAIXETA, RB; BARBOSA-BRANCO, A. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro [Internet]. 2005 Mai-jun [citado 2016 Jul 25];21(3):[9 p.]. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v21n3/07.pdf>.
- 16 - BALSAMO, AC; FELLI, VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2006 Mai-jul [citado 2016 Jul 25];14(3):[7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/v14n3a07.pdf>.
- 17 - RUIZ, MT; Barboza DB, Soler ZASG. Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral. Arquivos de Ciências da Saúde 2004; 11(4): 219-224.
18. Reijula K, Räsänen K, Hämäläinen M, Juntunen K, Lindbohm ML, Taskinen H, Bergbom B, Rinta-Jouppi M. Work environment and occupational health of Finnish veterinarians. Am J Ind Med [Internet]. 2003 Jul [citado 2016 Jul 25];44(1):[11 p.]. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ajim.10228/pdf>.
- 19 - GABEL, CL; GERBERICH, SG. Risk factors for injury among veterinarians. Epidemiology 2002; 13(1):80-86.
- 20 - OSÓRIO, C; MACHADO, JMH; MINAYO-GOMEZ, C. Proposição de um método de análise coletiva dos acidentes de trabalho no hospital. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro [Internet]. 2005 Mar-abr [citado 2016 Jul 25];

21(2):[7 p.]. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/18.pdf>

21 – MARZIALE, MHP; GALON, T; CASSIOLATO, FL;
GIRÃO, FB. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e

o controle dos acidentes de trabalho. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [citado 2016 Jul 25];25(6):[7 p.]. Disponível em:
<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/39166/S0103-21002012000600006.pdf?sequen>